

personagem

RECUPERADO DE UM CÂNCER DE LÍNGUA, MAQUIADOR DUDA MOLINOS CONTA QUE DOENÇA O FEZ REVER HÁBITOS DE VIDA

“Agora penso no futuro”

Ele é conhecido no mundo da moda como um dos maquiadores mais queridos das celebridades. O talento de Duda Molinos já realçou a beleza de modelos como Gisele Bündchen e estampou vários editoriais de revistas femininas e desfiles ao redor do mundo. Há seis anos, em meio a pincéis e cores, algo que parecia sem importância começou a incomodar. Era uma “dorzinha” de garganta, daquelas comuns no início de resfriado. “Tomei um analgésico, mas não passou. Então, comecei a fazer um tratamento caseiro, coisas do tipo mel e limão. Depois de uma semana, como ainda não havia passado, resolvi ir ao médico”, recorda.

Quando chegou ao seu clínico, o que parecia ser simples mudou de figura. “Ele me conhecia muito bem, cuidava de mim há uns 20 anos. Sabia que eu não era muito de ficar doente”, diz. Nesse mesmo dia, Duda ficou internado para investigar mais a fundo o que estava acontecendo. O resultado dos exames trouxe uma surpresa. Seu médico entrou no quarto acompanhado de um oncologista e foi direto ao assunto. “Ele falou: ‘Tenho uma notícia boa e outra ruim. A ruim é que você tem um nódulo maligno na base da língua, vai precisar de tratamento. A boa é que você não vai morrer disso’”, relata.

O maquiador acredita que o sucesso do tratamento se deva ao fato de a doença ter sido descoberta na fase inicial. “No hospital, o médico brincou

espalhando algumas coisas da minha maleta em cima da cama e dizendo que eu não precisaria de nada daquilo, somente de um pouco de paciência, mas que tudo passaria muito rápido. Não tive tempo de sentir medo”, conta. Duda foi submetido a 29 sessões de radioterapia e a quatro de quimioterapia, durante cerca de três meses. “Meu cabelo não caiu porque a quimioterapia foi administrada de uma forma mais branda, de modo que não prejudicasse outros órgãos. Eu não tenho um rim. Isso foi considerado ao escolher o tipo de conduta a ser seguida”, detalha.

A parte pior veio no final do tratamento, quando Duda precisou ser internado



com queimaduras no pescoço por causa da radioterapia. “Avisaram que a minha pele poderia ir queimando aos poucos, mas nada acontecia. Somente no último dia que explodiu tudo de uma vez só”, revela. Como a dor da queimadura era muito intensa, ele teve que ser sedado, o que o fez se esquecer de vários momentos dos dez dias de internação. “Eu não me lembro de quase nada, só alguns flashes vêm à memória. Não perdi totalmente a consciência, mas me contaram que eu fiquei muito engraçado, falando com as paredes, parecendo que tinha tomado alguma droga, que estava doidão”, brinca.

Ele conta com carinho que fez muitos amigos no hospital e que mantém contato com vários funcionários até hoje. “Se eu for lá, me lembrarei de cada enfermeiro, cada manobrista, cada faxineiro. Todo mundo que trabalha em hospital passou a ser meu foco de atenção. Eu rezo para essas pessoas todo dia. Sempre que penso nelas, a sensação é de cuidado”, afirma.

O SABOR DA VIDA

Duda chegou a pesar 45 quilos durante o tratamento. “Sempre fui muito magrinho. Antes de iniciar as sessões de rádio e quimioterapia, os médicos falaram que eu teria que engordar, porque seria natural perder peso. Logo preveni que era muito difícil. Eu até queria ser mais gordinho, mas nunca consegui. Comia contra a vontade e não alterava quase nada meu peso.”

Se Duda pouco se lembra do período de internação, ainda está bem vivo em sua memória um detalhe complicado da recuperação. Como o tumor foi na base da língua, seu paladar ficou totalmente comprometido. “Fui para casa acompanhado de uma enfermeira. Não sentia o gosto das coisas, parecia que eu estava comendo cartolina. Foi bem difícil perceber que a vida poderia perder o sabor”, recorda. Como não conseguia comer direito, ele precisou se alimentar por meio de uma sonda. Desse modo, recebia suplementos para evitar baixa de imunidade.

Ao final de três meses, a vida foi voltando a ter seu gosto. Ainda nesse período de recuperação, Duda retomou o trabalho e se colocou à disposição de hospitais para promover *workshops* de maquiagem com pacientes de câncer internados. Ele garante que continua o mesmo depois de passar pela



Ele e elas: Duda Molinos maquia a modelo Gisele Bündchen, a apresentadora Sarah Oliveira e a atriz Grazi Massafera

Fotos: divulgação e acervo pessoal

doença, mas alguns valores mudaram. “Eu não pensava muito, apenas vivia. Agora reflito mais sobre tudo que pratico. Eu fumava e parei de fumar; não me alimentava bem, agora tenho cuidado com a alimentação; só vivia o presente, agora penso no futuro, me planejo mais. Não me tornei uma nova pessoa, e sim mais consciente das coisas que preciso manter, porque as coisas não se mantêm sozinhas”, confessa.

CARREIRA PRECOCE

Natural de Porto Alegre (RS), Eduardo Coutinho Molinos, começou a frequentar aulas de desenho e pintura aos 13 anos, e desde então nunca mais se separou dos pincéis. Um ano depois, já morava sozinho. Seu primeiro emprego foi num salão de beleza da capital gaúcha, onde se tornou responsável por todos os rostos com ares de vanguarda que passaram a desfilar pela cidade.

Munido de tesouras, pincéis de maquiagem e maleta de artes plásticas, desembarcou, em 1984, no circuito de moda paulistano. Sua primeira grande criação em São Paulo foi com a modelo, então estreada, Cláudia Liz, fazendo cabelo e maquiagem para o clique do fotógrafo J. R. Duran, sob coordenação de moda de Constanza Pascolato. A partir daí, Duda entrou de vez para o mundo da moda e assinou como coordenador de beleza (responsável por penteados e maquiagem) desfiles das grifes Paco Rabanne, Pierre Cardin, Gaultier Jeans, Christian Dior e Christian Lacroix.

Atualmente, é maquiador oficial da SD Make•Up e tem presença certa na agenda de moda brasileira como criador de beleza para desfiles dos principais estilistas nacionais e para campanhas publicitárias das mais destacadas marcas de moda e beleza. ■